



Fazer parte do território sutil e concreto da LIT implica ouvir sua própria alma e atuar em harmonia com o progresso de todos os seres, nos níveis essenciais da consciência.

A função de uma loja teosófica não é apenas prestar atenção ao drama humano que se desdobra hoje em escala planetária. É também aumentar o contato com o silêncio sagrado. A eliminação do barulho é um ato de vontade própria que sustenta o processo de inspiração superior e fortalece a prática de ações corretas.

É necessária uma vontade imperiosa para vencer as tendências materializantes que transfiguram negativamente o mundo. Não cabe ter revolta ou horror diante do processo infantil de dessacralização atual das coisas divinas. É tarefa do indivíduo bem informado construir uma defesa para a bondade impessoal, e preservar o discernimento e a sabedoria no interior da sua própria alma.

Trabalhando na direção da luz, a Loja Independente partilha um Esquema Conceitual, Referencial e Operativo, ou ECRO. O progresso interior exige autorresponsabilidade. Todo cidadão pode observar e aperfeiçoar com regularidade o seu próprio sistema de orientação. Seu *esquema conceitual, referencial e operativo* deve ouvir sua alma e estar adaptado à sua própria vida, seu carma específico e suas circunstâncias.

O ECRO individual tem vários níveis de consciência. É físico, emocional, mental, filosófico e opera no mundo do espírito. As referências orientadoras de um aspecto da vida podem entrar em choque com as referências de outro aspecto. Só uma visão ampla do mundo permite harmonizar o todo na sua pluralidade.

O movimento teosófico é um ECRO dinâmico compartilhado. Constitui um processo em construção permanente. Provoca uma “febre cármica de autopurificação”, na existência das pessoas mais atentas.

## **A Loja é Pedra e é Grão de Areia**

Fundada há pouco tempo, em 14 de setembro de 2016, a Loja Independente de Teosofistas tem como perspectiva o longo prazo. Seu aniversário ocorre sete dias depois da data nacional do Brasil, a mesma data em que foi fundado o movimento teosófico internacional, em 1875.[1]

É bem conhecida em filosofia esotérica a força das letras e dos sons.

A sigla LIT está contida em palavras como *literal, literatura, literalidade, literário*, e também “litania”, que significa oração ou súplica.

A palavra “lítico” significa “puro, verdadeiro, legítimo, sem mistura”. O estudante de filosofia deve ser **lítico**. A meta é alcançar uma visão autêntica da sabedoria teosófica.

**Litoglifia** é a arte de gravar sobre pedra. No mito bíblico, os dez mandamentos de Moisés são **litoglíficos**. Foram escritos em pedra, simbolizando a luz astral e o seu caráter indelével e indeletável. O associado da LIT busca ser um litóglifo, um especialista em escrever sobre pedra e agir no plano durável da vida. *Pedra* representa aquilo que está situado nos planos superiores da natureza.

No trecho bíblico que fala da escada de Jacó - o capítulo 28 do Gênesis - é sobre uma pedra que Jacó descansa a cabeça, como se fosse um travesseiro, antes de dormir e ter um sonho em que vê a escada entre céu e Terra.

Para a tradição maçônica - que gira em torno da imagem da construção - o *pedreiro livre* é como uma pedra bruta, e deve trabalhar a si mesmo enquanto faz parte da construção coletiva do templo.

Na tradição andina, os seres humanos eram de pedra antes de entrarem em ação como tais, isto é, eram modelos arquetípicos, imóveis, de eras anteriores, aos quais foi dada vida outra vez na abertura do ciclo humano atual.

Em torno da ideia da pedra há um diálogo permanente entre os níveis superiores e inferiores de consciência. O artigo “Um Parentesco Entre a Índia e os Andes” examina o fato de que H.P. Blavatsky visitou pessoalmente a fronteira andina entre a Bolívia e o Brasil:

“Ela juntou um punhado de areia de um rio para levar consigo. HPB conta que viajou com a pequena amostra de minérios para a Europa, onde confirmou que havia na terra pepitas de ouro levadas pela correnteza do rio desde o Brasil para a Bolívia.”

Por algum motivo a Loja Independente estuda a sabedoria andina.

As pedras são objetos magnéticos, e o mesmo artigo afirma:

“Há uma passagem das Cartas dos Mahatmas em que um mestre pede a um discípulo leigo que lhe mande três pedras tiradas das margens do mar Adriático. O Adriático é um braço do Mar Mediterrâneo. O mestre escreveu a Alfred Sinnett: *‘Você poderia encontrar um modo de recolher para mim três seixos? Eles devem vir das praias do Adriático - preferivelmente de Veneza; tão próximo do Palácio Dogal quanto eles puderem ser encontrados (...). Os seixos devem ter três cores diferentes; um vermelho, outro preto, o terceiro branco (ou acinzentado). Se conseguir pegá-los, por favor, mantenha-os separados de qualquer influência e contato exceto os seus...’*” [2]

O escritor argentino Jorge Luis Borges usou a metáfora da pedra como símbolo da permanência e da areia como imagem daquilo que se perde:

“Nada se edifica sobre pedra, tudo sobre areia, mas o nosso dever é edificar como se fora pedra a areia...”. [3]

A LIT é pedra e é areia, cujo grão é uma miniatura da pedra. É também um sonho. Os sonhos fazem parte da realidade.

A pequena Loja, instrumento de uma construção maior, é permanente por um lado e de outro lado está sujeita às marés do tempo cronológico. É um grão de areia à beira do Oceano.

Não há um dilema doloroso entre ser pedra, ser areia, e ser pó. Os teosofistas são pedra e são areia, e são água. O planeta em que vivemos é ele mesmo uma pequena pedra molhada girando e vivendo suas marés à beira de um largo mar de estrelas.

\* A ciência atual chama de **litosfera** a parte externa consolidada do nosso planeta.

\* O **litoral** é o ponto de encontro entre o mar e o continente. No plano simbólico, o litoral liga o flexível e o firme, o imenso e o terrestre, o tempo eterno e o curto prazo. A LIT pertence àquela *Faixa Litorânea* em que a humanidade se encontra com o oceano da sabedoria eterna.

\* **Litoide**, diz o dicionário Aurélio, é aquilo que tem aspecto de pedra. A **litolatria** é o culto ou adoração das pedras.

\* Sabemos em teosofia que há pedras com diferentes propriedades psíquicas e espirituais. H.P. Blavatsky escreveu sobre isso, e temos em nossos websites um texto dela sobre o tema: **“O Poder Mágico da Safira”**. [4]

\* A **litomancia** é a adivinhação por meio de pedras. As runas, das tradições espirituais pagãs do norte da Europa, são tradicionalmente inscrições em pedras que permitem dialogar com o futuro.

\* A Loja estuda as chaves da construção do futuro humano saudável.

\* O verbo “litar” vem da palavra latina “litare”. Significa oferecer sacrifício, sacrificar com bons presságios, obter bom presságio, ter bons indícios.

A Loja está atenta à **liturgia** oculta, não-dogmática e autorresponsável que cada um cria com a prática regular pela qual se aproxima da sua alma eterna. Ao fortalecer a ligação com o seu próprio eu superior, o estudante de teosofia passa a cooperar quase imperceptivelmente com os sábios que guiam a caminhada humana no rumo da ética.

## NOTAS:

[1] Veja o artigo [“Sete de Setembro em Nova Iorque”](#).

[2] O texto [“Um Parentesco Entre a Índia e os Andes”](#) está disponível em nossos websites associados.

[3] Citado em “Conversas na Biblioteca”, Carlos Cardoso Aveline, Edifurb, SC, 2007, 170 pp., ver p. 169.

[4] [“O Poder Mágico da Safira”](#).

000

O grupo **SerAtento** oferece um estudo regular da teosofia clássica e intercultural ensinada por **Helena Blavatsky**.

Para ingressar no **SerAtento**, visite a página do e-grupo em YahooGrupos e faça seu ingresso de lá mesmo. O link direto está [aqui](#).

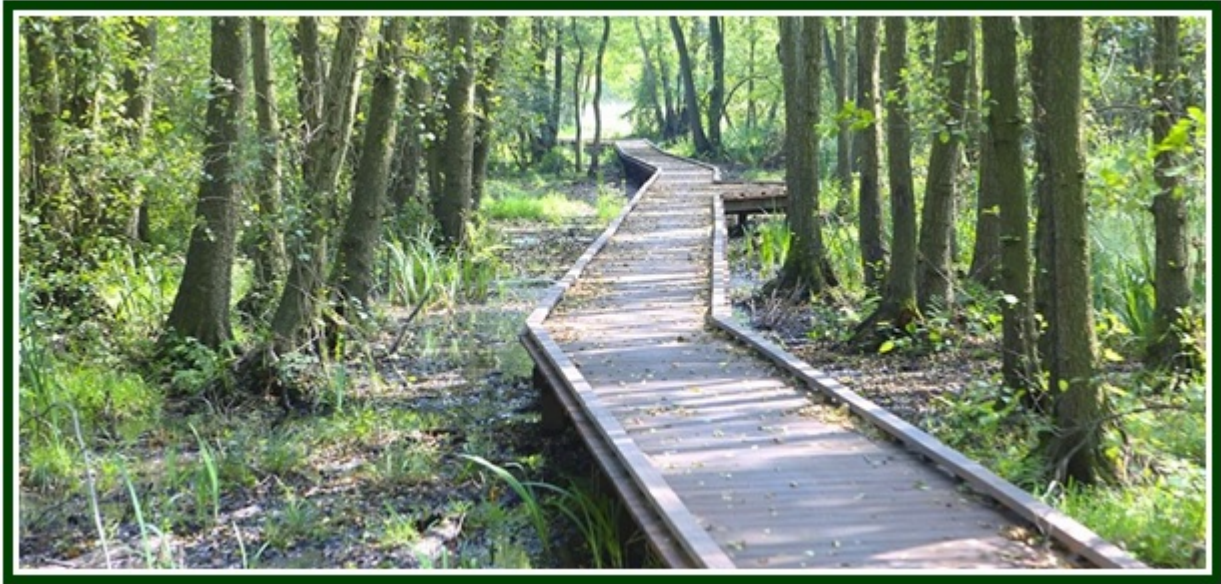
000

V veja em nossos websites o artigo [“A Lua Cheia de Maio”](#).

000

# **Criar Uma Loja Teosófica Nova**

## **O Pensamento Abre Caminho para os Fatos**



O que acontece quando um estudante de teosofia tem vontade de construir no lugar onde vive uma loja filiada à Loja Independente de Teosofistas?

Um axioma da tradição chinesa afirma: “Uma caminhada de dez mil quilômetros começa com o primeiro passo.”

A criação de um centro de ação teosófica ocorre primeiro na alma, e depois no mundo. É a decisão consciente de *fundar uma loja* que abre - de dentro para fora - o caminho da sua criação.

Ainda que o projeto exija esforços de médio e longo prazo, ele precisa ocorrer em primeiro lugar no propósito individual de um estudante carmicamente capacitado, que conheça bem o processo maior do movimento e a sua componente probatória-iniciática.

O verdadeiro grau de preparo cármico interno do estudante só será conhecido ao longo da tentativa de criar a loja. O caminho se faz ao andar: é agindo construtivamente enquanto prepara a si próprio que o peregrino percebe se está preparado.

Toda ação nobre, feita com perseverança, produz resultados benignos, visíveis ou não. Os seus efeitos serão duráveis a longo prazo no mínimo na alma do peregrino. A ação teosófica desperta o potencial superior do espírito do indivíduo na medida exata da sinceridade e da perseverança com que for feita.

*Tentar o melhor* é o conselho constante dos sábios orientais que inspiram o movimento teosófico, conforme podemos ver nas Cartas dos Mahatmas.

A tentativa começa na consciência do peregrino. Não há muita diferença entre tentar e fazer. O pensamento não deve ir atrás dos fatos, mas na frente deles e fazendo com que aconteçam.

Abordando a necessidade do renascimento e da renovação constantes do movimento teosófico, Helena Blavatsky escreveu:

“...Cada homem deve tratar de ser ele próprio um centro de trabalho. Quando seu desenvolvimento interno tiver chegado a um certo ponto, ele atrairá naturalmente aqueles com quem está em contato e os colocará sob a mesma influência. Um núcleo será formado, em torno do qual outras pessoas se reunirão, formando um centro desde o qual se irradiará informação e uma influência espiritual, e para o qual serão dirigidas influências superiores.”[1]

O momento e o ritmo em que se desdobra na prática a decisão de fundar ou de participar da fundação de uma loja teosófica pertence a cada estudante.

O processo de amadurecimento da intenção de alguém de construir uma loja local da Loja Independente é flexível mas não pode ser substancialmente apressado nem retrasado de fora para dentro. Constitui um fato interno de cada consciência individual, inclusive quando são muitas as consciências que se somam. As almas individuais se acomodam e adaptam mutuamente, mas cada uma delas tem seu peso próprio e o seu processo de auto-organização.

H.P. Blavatsky definiu:

“...Uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente - em direção à divindade - ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui ‘uma inspiração própria’ para resolver os problemas universais. A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza.” [2]

Embora o pioneiro de um projeto teosófico comece a trabalhar estando sozinho no plano visível, está secretamente acompanhado de outros pioneiros que abrem caminho na mesma direção, ainda que não o conheçam no plano pessoal.

O universo é telepático.

Há uma comunhão interna que não é limitada por considerações de tempo e espaço; e nela nomes e sobrenomes não são necessários. Essa ligação transcendente une seres de tempos muito diferentes.

Quando um teosofista começa a agir com calma perseverança e certeza da vitória, acaba por descobrir que outros indivíduos esperavam subconscientemente pela sua ação, e passam a despertar e a agir no tempo certo, entrando na corrente criadora que renova a civilização humana a cada momento. A luta e a vitória incluem diversas encarnações, mas também se desdobram de modo decisivo em cada ciclo de 24 horas.

## NOTAS:

[1] “Five Messages”, Helena P. Blavatsky, página 4. Trata-se de uma série de Cartas de HPB, escritas a teosofistas norte-americanos. Para ver “Five Messages” em PDF em nossos websites, [clique aqui](#).

[2] Veja o artigo de Blavatsky “[O Que é um Teosofista?](#)”.

# Os Três Capítulos Iniciais do Antigo “Tao Teh Ching”

Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa



Imagem clássica de Laotse, ou Lao Tzu

## Capítulo 1: A NATUREZA DO TAO

O Tao de que se pode falar  
Não é o Tao Absoluto;  
Os nomes que podem ser usados  
Não são Nomes Absolutos.

Aquilo que não tem Nome é a origem do Céu e da Terra;  
O que possui Nome é a Mãe de Todas as Coisas.

Portanto:  
Frequentemente, o indivíduo deixa de lado a emoção  
Para ver o Segredo da Vida;  
Com frequência, vemos a vida com emoção,  
Para enxergar os seus resultados manifestos. [1]

Estes dois (o Segredo e as suas manifestações)  
São (em sua natureza) iguais;

Eles recebem nomes diferentes  
Quando se tornam manifestos.

Os dois podem ser chamados de Mistério Cósmico: [2]  
Entre o Mistério e o Mistério Mais Profundo  
Está o Portal do Segredo [3] da Vida Toda.

## NOTAS:

[1] Hua-Ching Ni escreve, em sua versão do *Tao Teh Ching*: “Desde a perspectiva do Nada, percebemos a suave operação do universo. Desde a perspectiva do Ser, podemos distinguir as coisas individuais”. (Do livro “The Complete Works of Lao Tzu”, translation and elucidation by Hua-Ching Ni, SevenStar Communications Group, Santa Monica, CA, Eighth Printing, 1993, 214 pp., página 01.) (Carlos Cardoso Aveline)

[2] *Hsuän* - Essa palavra significa “místico” e “misticismo”. O taoísmo também é conhecido como *Hsüanchiao*, ou “Religião Mística”. (Lin Yutang)

[3] A palavra “Miao” também pode ser traduzida como “Essência”; significa “o maravilhoso”, o “definitivo”, o “logicamente incognoscível”, a “quintessência”, ou “verdade esotérica”. (Lin Yutang)

## Capítulo 2:

### **O SURGIMENTO DOS OPOSTOS RELATIVOS**

Quando todas as pessoas da Terra conhecem a beleza como beleza,  
Surge (o reconhecimento da) feiura.  
Quando todas as pessoas da Terra conhecem o bem como bem,  
Surge (o reconhecimento do) mal. [1]

Portanto:

O ser e o não-ser interdependem no crescimento;  
O difícil e o fácil interdependem na integridade;  
O longo e o curto interdependem no contraste;  
O alto e o baixo interdependem na posição;  
Os tons e a voz interdependem na harmonia;  
O que está à frente e o que está atrás interdependem em companhia.

Portanto o Sábio:

Administra os assuntos sem agir;  
Prega a doutrina sem palavras;  
Todas as coisas se erguem, mas ele não se afasta delas;  
Ele dá a elas vida, mas não toma posse delas;  
Ele age, mas não se apropria;  
Realiza, mas não reivindica o crédito.  
É porque ele não reivindica o crédito  
Que o crédito não pode ser retirado dele.

NOTA:

[1] Sobre este tema, veja em nossos websites o artigo “[A Lei da Simetria](#)”. (Carlos Cardoso Aveline)



### Capítulo 3: **AÇÃO SEM AÇÃO**

Não exalte os sábios, [1]  
 Para que as pessoas não façam artimanhas nem briguem;  
 Não atribua um preço aos objetos raros,  
 Para que as pessoas não os roubem;  
 Mantenha longe da visão as coisas desejáveis,  
 Para que os corações das pessoas não fiquem perturbados.

Portanto, no governo do Sábio:  
 Ele mantém vazios os corações das pessoas, [2]  
 Faz com que os estômagos delas estejam cheios,  
 Desencoraja a ambição delas,  
 Fortalece os seus corpos físicos;  
 De modo que estejam purificadas em seus pensamentos e desejos.  
 E os astuciosos não se atreverão a interferir. [3]  
 Que através da ação sem ação, [4]  
 Possam todos viver em paz.

#### NOTAS:

[1] Exaltar o sábio no governo é uma ideia tipicamente confucianista. (Lin Yutang)

[2] “Corações vazios”, na língua chinesa, significa “mente aberta” ou “humildade”, características do cavalheiro culto. Em todo este livro, “vazio” e “cheio” são usados com o significado de “humildade” e “orgulho”, respectivamente. (Lin Yutang)

[3] “Wei”, “agir”, usado frequentemente neste livro com o significado de “interferir”. *Wu-wei*, ou “inação”, na prática significa não-interferência, porque é o equivalente exato de “*laissez-faire*”. (Lin Yutang)

[4] Em seu famoso artigo “Ocultismo Prático” (“Practical Occultism”), Helena Blavatsky descreve o caminho da sabedoria como “o caminho que leva ao conhecimento do que é bom fazer, assim como ao discernimento correto do bem e do mal; um caminho que também leva o ser humano àquele poder através do qual ele pode fazer o bem que deseja, com frequência sem aparentemente mexer um só dedo”. Este princípio da sabedoria esotérica corresponde ao conceito taoista do “wu-wei”, agir sem agir. (Carlos Cardoso Aveline)

000

Os textos acima constituem os capítulos um, dois e três do “Tao Teh Ching”. São traduzidos de “**Laotse, the Book of Tao**”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 583 a 585. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

## O Céu e a Terra no *Hua Hu Ching*



‘O céu é nosso pai e a terra nossa mãe. Todas as criaturas vivas são nossos irmãos e irmãs.’ Devemos respeitar e estar em paz com todas as formas de vida, independentemente de quão diferentes elas possam parecer.

[Reproduzido do livro “**Hua Hu Ching, Os Últimos Ensinamentos de Lao Tzu**”, de Hua-Ching Ni, Ed. Pensamento, SP, 153 pp., ver capítulo 37, página 56.]

## Honestidade Pode Queimar

Combater os efeitos do erro não basta. Na ausência de uma percepção direta do caráter sagrado da vida e da comum-união de todos os seres perante a lei do carma, a mera denúncia ou proibição de injustiças não é suficiente. Corrigir erros e denunciar a desonestidade são medidas emergenciais necessárias, porém plantar o bem consiste sobretudo em promover os acertos e buscar o melhor.

## Causas e Efeitos da Ignorância

As consequências da ignorância são visíveis no mundo externo. Os ingênuos e os desinformados limitam sua visão ao mundo dos efeitos. Eles impedem a si mesmos de avançar considerando o mundo das causas demasiado sutil para que seja visto. O processo da ignorância individual e coletiva - que causa a ilusão e a injustiça do mundo - é removido pela aprendizagem da alma. O espírito adquire sabedoria lentamente no ritmo dado pela lei da reencarnação. Assim como a Terra gira em torno do Sol, a Alma nunca se afasta muito da luz da verdade mas aprende a colocar em movimento as causas da libertação.

# Ensinos de um Mahatma - 12

## Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky



### Nota Editorial:

Este é o décimo segundo de uma série de artigos reunindo cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky. O texto é dirigido a A. P. Sinnett e corresponde à Carta 48 das “Cartas dos Mahatmas”.

Várias frases desta carta merecem uma profunda consideração no século 21, e estas são algumas delas:

\* “Há muito mais neste movimento [*teosófico*] do que o que você percebeu até agora, e o trabalho da S.T. está vinculado a um trabalho similar que está sendo realizado secretamente em todas as partes do mundo.”

\* “Mesmo na S.T. há uma seção, dirigida por um Irmão grego, sobre a qual nenhuma pessoa da Sociedade sabe, com exceção da velha senhora e de Olcott; e mesmo este sabe apenas que o trabalho avança e ocasionalmente executa alguma ordem minha com relação a ele.”

\* “A Europa não será descuidada, nunca tenha receio disto; mas talvez você não possa antecipar *como* a luz será derramada lá.”

\* “Você já deveria ter compreendido nossa maneira de atuar. Nós *aconselhamos* - e nunca *damos ordens*. Mas nós *de fato* influenciemos indivíduos.”

Dividimos os parágrafos longos para tornar mais fácil uma leitura contemplativa. As primeiras frases, indicando a data e as circunstâncias da carta, foram escritas por A. P. Sinnett no manuscrito original. (CCA)

000

## Carta nº 48

*Recebida em Allahabad em 3 de março de 1882.*

*Resposta a minhas reclamações contra o tratamento na Europa.  
(Através de Damodar.)*

**B**em, diga que eu sou um *ignoramus* [1] das suas maneiras inglesas, e eu direi que você é o mesmo em relação aos nossos costumes tibetanos, e dividiremos a diferença, estreitaremos as mãos astrais sobre *Barnaway* e terminaremos a discussão.

A velha senhora? Naturalmente ficará *frenética* - mas quem se importa? No entanto, é mantido segredo em relação a ela. É inútil fazê-la ficar mais infeliz do que já está. Cook [2] é uma *bomba que irradia sujeira* com pistões que funcionam perpetuamente, e quanto antes ele os aparafusar - melhor para ele. A última carta que você dirigiu a mim é menos uma "solicitação" do que um protesto, meu respeitado Sahib. A sua voz é a do *sankh* de guerra dos meus ancestrais Rajput, em vez da fala suave de um amigo. E gosto mais dela assim, lhe asseguro. Tem o tom certo de uma franqueza honesta. Conversemos - porque embora sua voz possa ser severa, o seu coração é cálido e você termina dizendo: "Quer você determine ou não que seja feito o que me parece correto", você sempre nos estimará fielmente, etc.

A Europa é grande, mas o mundo ainda é maior. O sol da Teosofia tem que brilhar para todos, não para uma parte. Há muito mais neste movimento do que o que você percebeu até agora, e o trabalho da S.T. está vinculado a um trabalho similar que está sendo realizado secretamente em todas as partes do mundo. Mesmo na S.T. há uma seção, dirigida por um Irmão grego, sobre a qual nenhuma pessoa da Sociedade sabe, com exceção da velha senhora e de Olcott; e mesmo este sabe apenas que o trabalho avança e ocasionalmente executa alguma ordem minha com relação a ele. O ciclo do qual falei se refere a todo o movimento. A Europa não será descuidada, nunca tenha receio disto; mas talvez você não possa antecipar *como* a luz será derramada lá. Peça a seu serafim [3], K.H., que permita que você tenha detalhes disso.

Você fala de Massey e Crookes; esqueceu que foi oferecida a Massey, quatro anos atrás, a possibilidade de dirigir o movimento inglês - e ele *recusou*? Em seu lugar foi posto esse velho e austero ídolo do Sinai judeu - Wyld [4], o qual, com o seu vociferante cristianismo agressivo e suas tolices fanáticas *nos excluiu completamente* do movimento. Nosso Chohan nos proibiu absolutamente de fazer parte dele. Massey tem que agradecer apenas *a si mesmo* por isso, e você pode dizer isso a ele. Você já deveria ter compreendido nossa maneira de atuar. Nós *aconselhamos* - e nunca *damos ordens*. Mas nós *de fato* influenciemos indivíduos. Examine a literatura espírita, se quiser, até o ano de 1877 [5]. Procure e encontre nela, se puder, uma só palavra acerca da filosofia oculta, ou esoterismo, ou algo desse elemento, agora tão amplamente difundido no movimento espírita. Pergunte e investigue se a própria palavra "ocultismo" não era tão completamente desconhecida na América, que vemos Cora dos sete maridos, a mulher de Tappan, médium falante, *inspirada* em suas palestras a dizer que a palavra ocultismo havia sido *recém-inventada* pelos teosofistas - que estavam então

surgindo -; que nunca ninguém tinha ouvido falar de espíritos elementários [6] e luz “astral”, exceto os produtores de *petróleo*, e assim por diante. Bem, verifique isto e compare. *Esse* foi o primeiro grito de guerra, e a batalha seguiu feroz e violenta até o dia da partida para a Índia. Mencionar e dar destaque a Edison [7], Crookes [8] e Massey - pareceria vangloriar-se de algo que nunca poderá ser *comprovado*. E Crookes - ele não aproximou a ciência de nós com o seu descobrimento da “matéria radiante”? O que, exceto a investigação oculta, levou-o inicialmente a isso? Você conhece K.H. e a mim - mas, ora! Conhece alguma coisa do *conjunto* da Fraternidade e suas ramificações? A Velha Senhora é acusada de *falsidade* e de *inexatidão* em suas afirmações. “Não faça perguntas e não ouvirá mentiras”. Ela está *proibida* de dizer o que sabe. Você pode cortá-la em pedaços e ela não dirá nada. Mais ainda: ela tem ordens de, em *caso de necessidade*, *desorientar* as pessoas; e se ela tivesse inclinação notável para mentir, seria mais feliz e teria vencido na vida há muito tempo. Mas é aí que o sapato aperta, Sahib. Ela é *demasiado sincera, demasiado franca, demasiado incapaz de dissimulação*, e agora está sendo crucificada diariamente por isso. Tente não ser apressado, respeitável senhor. O mundo não foi feito num dia, nem o rabo do iaque [9] se desenvolveu em um ano. Deixe que a evolução siga o seu curso natural para que não a desviemos, produzindo monstros, enquanto pensamos que a estamos guiando. Massey fala em vir para a Índia, não é? E se após vir aqui e fazer o que é correto, e empregar o tempo necessário para o treinamento disciplinar, ele fosse mandado de volta com uma mensagem? E se Crookes e Edison e outros tiverem outras coisas a descobrir? Portanto eu digo: “ESPERE”. Quem sabe qual poderá ser a situação em novembro? Você pode imaginá-la de modo que justifique o cumprimento da nossa “ameaça” de “fechar a porta”, mas a situação pode parecer muito diferente para nós. Vamos todos fazer o melhor que pudermos. Há ciclos de 7, 11, 21, 77, 107, 700, 11.000, 21.000 etc.; e todos estes ciclos formam um ciclo maior, e assim por diante. Aguarde, o *livro de registros está bem guardado*. Porém, fique bem alerta; os *Dugpas* e os *Guelupas* [10] não estão lutando só no Tibete: observe o trabalho vil dos Dugpas na Inglaterra entre os “Ocultistas e *videntes*”. Escute alguém que você conhece, Wallace, pregando como um verdadeiro “Hierofante” da “esquerda” [11] o matrimônio da “alma com o espírito”, e alterando de maneira confusa e atrapalhada a verdadeira definição, e tratando de provar que todo *Hierofante praticante* deve estar pelo menos *espiritualmente* casado - se por alguma razão não pode estar *fisicamente* casado - havendo, se não for assim, um grande perigo de adulteração de Deus e do Diabo! Digo a você que os Shammars [12] estão lá, e o trabalho pernicioso deles dificulta nosso caminho em todos os lugares. Não pense nisso como uma metáfora, mas como um fato real que talvez lhe possa ser demonstrado algum dia.

É completamente inútil dizer qualquer coisa mais sobre as excentricidades de Olcott e a inferioridade da América em relação à Inglaterra. Tudo que é *real* em seu ponto de vista nós reconhecemos e sabemos há muito tempo; mas você não sabe que quantidade de mero preconceito superficial brilha em seus olhos como o reflexo de uma vela fraca sobre águas profundas. Tenha cuidado para que não vejamos você algum dia de acordo com o seu próprio pensamento, colocando *você* no lugar de Olcott, e trazendo-o para junto de nós, como ele tem ansiado que o façamos durante vários anos. É agradável contemplar e criticar o martírio, mas suportá-lo é mais difícil. Nunca houve uma mulher mais injustamente maltratada que H.B. Veja as cartas insultantes e abjetas que lhe enviaram da Inglaterra para serem publicadas contra ela própria, contra nós e contra a Sociedade. Você pode achá-las indignas, talvez. Mas as “Respostas aos Correspondentes” no *Suplemento* [13] são escritas por *mim mesmo*. Assim, não a culpe. Estou curioso para conhecer a sua opinião franca a respeito delas. Talvez você pense que ela mesma teria feito melhor.

**M.**

## NOTAS:

[1] *Ignoramus* - Menção à expressão latina “ignoramus et ignorabimus” (“ignoramos e ignoraremos”). Neste contexto, a palavra provavelmente significa “um ignorante que seguirá ignorando”. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[2] Reverendo Joseph Cook, um pregador de Boston que visitava a Índia. Ele havia apoiado o espiritismo anteriormente, mas na Índia criticou tanto o espiritismo quanto a Teosofia. Damodar teve a oportunidade de responder a algumas das suas acusações através da imprensa. (Nota da edição cronológica das Cartas em inglês)

[3] Serafim, anjo. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[4] Dr. Wyld, que foi durante algum tempo presidente da Sociedade Teosófica na Inglaterra; veja a Carta VIII, página 33, em “The Mahatma Letters”, edição disponível em nossos websites associados. (CCA)

[5] Quando o livro *Ísis Sem Véu* foi publicado. (Nota da segunda edição em inglês das Cartas)

[6] *Elementary spirits*, no original. Elementários são restos astrais de uma forma que morreu, desligados dos seus princípios superiores, e de comportamento nocivo. Em edições anteriores de obras de H.P.B., foi usada a expressão “elementares”. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[7] Thomas Alva Edison, membro da Sociedade Teosófica. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[8] William Crookes (1832-1919) físico e químico inglês, membro da S.T., elaborou a teoria da *matéria radiante*, que levaria à descoberta do elétron em 1897. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[9] *Iaque* - Animal de alguma forma semelhante ao touro, e que habita os Himalaias. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[10] *Dugpas* - Literalmente “gorros ou turbantes vermelhos”, são integrantes de uma seita tibetana que se entrega à feitiçaria e a práticas egoístas. *Guelupas*, literalmente “gorros ou turbantes amarelos”, formam a principal seita budista do Tibete. Neste contexto, o Mestre usa o termo *Dugpas* para designar magos ou ocultistas de objetivos egoístas e métodos desonestos, e a palavra *Guelupas* para mencionar os que trilham o caminho do bem e da verdade. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[11] “Esquerda”, neste caso, significa apenas o caminho do egoísmo, contrário à evolução espiritual. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[12] *Shammars* - O mesmo que *Dugpas*. Veja nota de pé de página algumas linhas acima. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[13] Em *The Theosophist* - quando a publicação era editada por H.P.B. O Mahatma se refere à edição de março de 1882. (Nota da edição brasileira das Cartas)

000

O texto acima reproduz a carta 48 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume I, pp. 219-222. Corresponde à Carta XLVII em “**The Mahatma Letters**”, A. Trevor Barker (ed.). A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF nos websites associados.

# Novos Textos em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 16 de maio tínhamos 2194 itens em nosso acervo, dos quais 1072 estavam em português, 1053 em inglês e 65 em espanhol.

Os seguintes itens foram publicados entre 12 de abril e 16 de maio de 2018:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Como Construir uma Loja Teosófica** - *Um Mestre Oriental*
2. **Aproximando-se do Movimento Teosófico** - *Juan Pedro Bercial*
3. **Muerte de Montoliú en España, 1892** - *Henry S. Olcott*
4. **Death of Montoliú in Spain, 1892** - *Henry S. Olcott*
5. **Figanière, Un Contemporáneo de Blavatsky** - *Mario Roso de Luna*
6. **Convivendo Com as Imperfeições** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **The People of the Blue Mountains** - *Helena P. Blavatsky* (livro)
8. **Thoughts Along the Road - 17** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **Ideias ao Longo do Caminho - 11** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **El Simbolismo del Hexágono de Saturno** - *Juan Pedro Bercial*
11. **Las Tres Dimensiones de un Esfuerzo** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Thoughts Along the Road - 16** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **Ideias ao Longo do Caminho - 10** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **The Aquarian Theosophist, April 2018**
15. **Acercándose al Movimiento Teosófico** - *Juan Pedro Bercial*
16. **Thoughts Along the Road - 15** - *Carlos Cardoso Aveline*
17. **Ideias ao Longo do Caminho - 09** - *Carlos Cardoso Aveline*
18. **Ideias ao Longo do Caminho - 08** - *Carlos Cardoso Aveline*
19. **Krishnamurti y la Teosofía** - *Carlos Cardoso Aveline*
20. **Approaching the Theosophical Movement** - *Juan Pedro Bercial*
21. **The Key to Self-Knowledge** - *John Garrigues*
22. **O TEOSOFISTA, Abril de 2018**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.AmazoniaTeosofica.com.br](http://www.AmazoniaTeosofica.com.br), [www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org) e [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com).

000

Veja em nossos websites o livro “[Aforismos de Ioga, de Patañjali](#)”.

000

